



CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT

KNOWLEDGE OF NURSING PROFESSIONALS ABOUT BURNOUT SYNDROME CONOCIMIENTO DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA SOBRE EL SÍNDROME DE BURNOUT

*Eullayne Kassianne Cardoso Ribeiro¹, Aclênia Maria Nascimento Ribeiro²,
Luciana Stanford Baldoino³, Maria Tamires Alves Ferreira⁴, Lorena Stanford Baldoino⁵*

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Síndrome de *Burnout*. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, com 32 profissionais, dez enfermeiros e 22 técnicos de enfermagem. Executou-se a coleta de dados por meio de dois questionários. Iniciou-se, a operacionalização do processo de análise, após a coleta de dados, a leitura do material para a exploração do conteúdo e a interpretação dos resultados, que se apresentaram em tabelas e figuras. **Resultados:** identificou-se que 40% dos profissionais participantes não conheciam a Síndrome, 50% tinham uma percepção limitada e apenas 10% a conheciam. Elencam-se os fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout* mais citados: a carga horária excessiva (31%); o estresse (21%); a rotina exaustiva (15%) e a sobrecarga de trabalho (12%). **Conclusão:** conclui-se que 40% dos profissionais de Enfermagem não conhece a Síndrome de *Burnout* e 50% tem um conhecimento limitado. **Descritores:** Esgotamento Profissional; Equipe de Enfermagem; Percepção; Ambiente de Trabalho; Síndrome; Consequências.

ABSTRACT

Objective: to identify nursing professionals' knowledge about Burnout Syndrome. **Method:** this is a quantitative, descriptive, exploratory study with 32 professionals, ten nurses and 22 nursing technicians. Data was collected through two questionnaires. After the data collection, the analysis of the material for the exploration of the content and the interpretation of the results, which were presented in tables and figures, began. **Results:** it was identified that 40% of the participants did not know the Syndrome, 50% had a limited perception and only 10% knew it. The most frequently mentioned Burnout syndrome triggers are listed: excessive hourly workload (31%); stress (21%); the exhaustive routine (15%) and the workload (12%). **Conclusion:** it is concluded that 40% of Nursing professionals do not know Burnout Syndrome and 50% have limited knowledge. **Descriptors:** Professional exhaustion; Nursing team; Perception; Workplace; Syndrome; Consequences.

RESUMEN

Objetivo: identificar el conocimiento de los profesionales de enfermería sobre el Síndrome de Burnout. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, exploratorio, con 32 profesionales, diez enfermeros y 22 técnicos de enfermería. Se realizó la recolección de datos por medio de dos cuestionarios. Se inició, la operacionalización del proceso de análisis, después de la recolección de datos, la lectura del material para la exploración del contenido y la interpretación de los resultados, que se presentaron en tablas y figuras. **Resultados:** se identificó que el 40% de los profesionales participantes no conocía el Síndrome, el 50% tenía una percepción limitada y sólo el 10% la conocían. Se describen los factores desencadenantes del síndrome de Burnout más citados: la carga horaria excesiva (31%); el estrés (21%); la rutina exhaustiva (15%) y la sobrecarga de trabajo (12%). **Conclusión:** se concluye que el 40% de los profesionales de Enfermería no conoce el Síndrome de Burnout y el 50% tiene un conocimiento limitado. **Descritores:** Agotamiento Profesional; Grupo de Enfermería; Conocimiento; Ambiente de Trabajo; Síndrome; Consecuencias.

^{1,2}Pós-graduandas, Instituto de Ensino Superior Múltiplo/IESM. Timon (MA), Brasil. E-mail: eullayne@outlook.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-2735-0652>; E-mail: aclennya@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5582-9663>; ³Mestra, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Timon (MA), Brasil. E-mail: lsbaldoino@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-5052-7607>; ⁴Mestra, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Timon (MA), Brasil. E-mail: thammyaf@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9401-7142>; ⁵Fisioterapeuta, Centro Universitário Uninovafapi/UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: lorena-stanford@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3652-3415>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que as transformações nas esferas econômica, política, técnica e sociocultural são cada vez mais dinâmicas, resultando em novas influências sobre a saúde dos trabalhadores e exigindo que as tarefas sejam organizadas sob a visão de uma maior eficiência e produtividade, sendo fundamental que o empregado seja capaz de atender a essa demanda.¹

Aponta-se que alguns tipos de trabalho, como os serviços de atendimento à saúde, devido às suas características, necessitam de mais atenção e causam mais desgaste emocional relacionado às atividades desenvolvidas, como a interação constante com as pessoas. Destaca-se a Enfermagem, dessa forma, como uma profissão vulnerável a fatores estressantes, dada a sua rotina acelerada de atendimentos.²

Pontua-se que os profissionais da área de Enfermagem atuam diretamente com os doentes, com a morte e com os cuidados de Enfermagem, que exigem atenção constante, seja no ato de medicar, seja no ato da realização de procedimentos. Ressalta-se, além disso, que a informatização e as tecnologias estão em todas as áreas profissionais, incluindo a Enfermagem, gerando um novo desafio para muitos profissionais, o que ajuda a desencadear estressores no corpo do profissional.³

Determinam-se, entre os principais estressores que atingem a Enfermagem, o número reduzido de funcionários que compõem a equipe, a carga de trabalho intensa, a necessidade da realização de tarefas em tempo reduzido, o descontentamento com o trabalho, a falta de experiência por parte dos supervisores, a falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço, a tecnologia dos equipamentos, a assistência ao paciente e o relacionamento com os familiares.⁴

Define-se, nesse contexto, a síndrome de *Burnout* como uma resposta prolongada a estressores crônicos emocionais e interpessoais, relacionados ao exercício laboral, e que se instala como consequência da cronicidade do estresse decorrente do trabalho, trazendo prejuízos em nível pessoal, profissional, familiar e social.⁵

Acredita-se que essa síndrome é um processo que se desenvolve na interação de características do ambiente de trabalho e pessoais, tendo em vista que é um problema que atinge profissionais em serviço, principalmente, aqueles voltados para atividades de cuidado com outros, nos quais a

Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre...

oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. Verifica-se, dessa forma, que o exercício das profissões que envolvem o cuidado implica uma relação permeada de ambiguidades, como conviver com a tênue distinção entre o envolvimento profissional e o distanciamento pessoal na ajuda ao outro.⁶

OBJETIVO

- Identificar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a síndrome de *Burnout*.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, que proporciona a maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e possibilitando a construção de hipóteses.⁷

Realizou-se o estudo em uma instituição privada localizada em Teresina (PI), especializada em atendimento pediátrico, tanto em casos de urgência e emergência, quanto no atendimento de rotina, composta por uma equipe multiprofissional de enfermeiros, técnicos, médicos pediatras, nutricionistas e fisioterapeutas.

Aprovou-se o projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (FACID), sob o número de parecer 2.640.010, e respeitaram-se todos os aspectos contidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Salienta-se, ainda em cumprimento a essa resolução, que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, ficando uma em poder do participante e outra, do pesquisador.

Selecionaram-se para o estudo 32 profissionais de Enfermagem, sendo dez enfermeiros e 22 técnicos de Enfermagem que trabalhavam na instituição no período da realização da coleta de dados e que concordaram em participar desta pesquisa.

Escolheram-se, como critérios de inclusão, os profissionais de Enfermagem de ambos os sexos que trabalhavam no período diurno há, no mínimo, um ano na instituição; já os critérios de exclusão abrangeram todos os profissionais que estavam de férias, licença maternidade ou atestado médico.

Executou-se a coleta de dados por meio de dois questionários, contendo perguntas mistas, durante o período de maio a junho de 2018. Relacionaram-se as variáveis investigadas ao perfil sociodemográfico dos participantes do estudo e à percepção dos profissionais sobre a síndrome de *Burnout*.

Ribeiro EKC, Ribeiro AMN, Balduino LS et al.

Entregaram-se os instrumentos aos profissionais, os quais, de forma individualizada, responderam aos questionamentos. Iniciou-se a operacionalização do processo de análise, após a coleta de dados, a leitura do material para a exploração do conteúdo e a interpretação dos resultados obtidos.

RESULTADOS

Baseou-se a análise dos dados nas informações sociodemográficas com o intuito de se caracterizar a amostra e, ainda, correlacionar a percepção dos profissionais de Enfermagem acerca da síndrome de *Burnout*.

Verificou-se que todos os pesquisados pertenciam ao gênero feminino, 50% tinham idades compreendidas entre 21 e 29 anos e 53,1% eram solteiros; em relação à formação profissional, 69% eram técnicos de Enfermagem e 31,2%, enfermeiros. Aponta-se

Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre...

que, quanto ao tempo de atuação na área de Enfermagem, 81,2% responderam que atuavam de um há dez anos na profissão e 94% trabalhavam há apenas um ano na instituição, sendo que 81% atuavam apenas no local onde foi realizada a pesquisa.

Registrou-se que a idade dos participantes variou de 21 a 53 anos, sendo que 50% deles tinham idades compreendidas entre 21 e 29 anos, e a maior parte deles era solteira (53,1%); em relação à formação profissional, 69% eram técnicos de Enfermagem e 31,2%, enfermeiros.

Enfatizam-se os dados sociodemográficos da amostra na tabela 1, e acrescenta-se que 81% não possuíam outro vínculo empregatício. Salienta-se, no entanto, que a jornada de trabalho dos profissionais no local de realização da pesquisa correspondia a 12 horas diárias, obtendo, assim, uma jornada de 12x36h (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos dados referentes às características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Teresina (PI), Brasil, 2018. (n=32).

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	32	100
Masculino	0	0
Idade (anos)		
21 - 29	16	50
30 - 38	11	34,3
39 - 47	4	12,5
48 - 56	1	3,1
Estado civil		
Solteiro	17	53,1
Casado	15	47
Formação profissional		
Graduação em Enfermagem	10	31,2
Técnico em Enfermagem	22	69
Tempo de atuação na área (anos)		
1 - 10	26	81,2
11 - 20	4	12,5
21 - 30	2	6,2
Tempo de serviço na instituição (anos)		
1 - 10	30	94
11 - 20	1	3,1
21 - 30	1	3,1
TOTAL	32	100

Pontua-se que, quando interrogados quanto aos cursos de atualização, 62% dos pesquisados relataram não os ter realizado. Observou-se que, em relação aos enfermeiros, a maioria deles (70%) declarou participar de

cursos de atualização, ao menos, uma vez por ano; em contrapartida, 77% dos técnicos de Enfermagem informaram não fazer esses cursos de atualização (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade de profissionais que realizam cursos de atualização anualmente. Teresina (PI), Brasil, 2018. (n=32).

Variáveis	Sim		Não		Total	
	n	%	n	%	n	%
Cursos de atualização	7	70	3	30	10	100
Técnicos de Enfermagem	5	23	17	77	22	100

Compreende-se, em relação à percepção sobre a síndrome de *Burnout*, que as perguntas discorreram sobre o conceito, os fatores desencadeantes e as suas consequências, além da averiguação da presença de sinais e sintomas nos participantes.

Observou-se, após a análise das respostas dos questionários, que 40% dos profissionais participantes não conheciam a síndrome, 50% tinham uma percepção limitada acerca da

temática e 10% conheciam a síndrome, respondendo adequadamente à definição da mesma.

Registrou-se, a respeito dos fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout*, que 40% relataram não saber informá-los. Ressalta-se que, dos fatores citados, a carga horária excessiva (31%), o estresse (21%), a rotina exaustiva (15%) e a sobrecarga de trabalho (12%) foram os mais relatados pelos participantes (Figura 1).

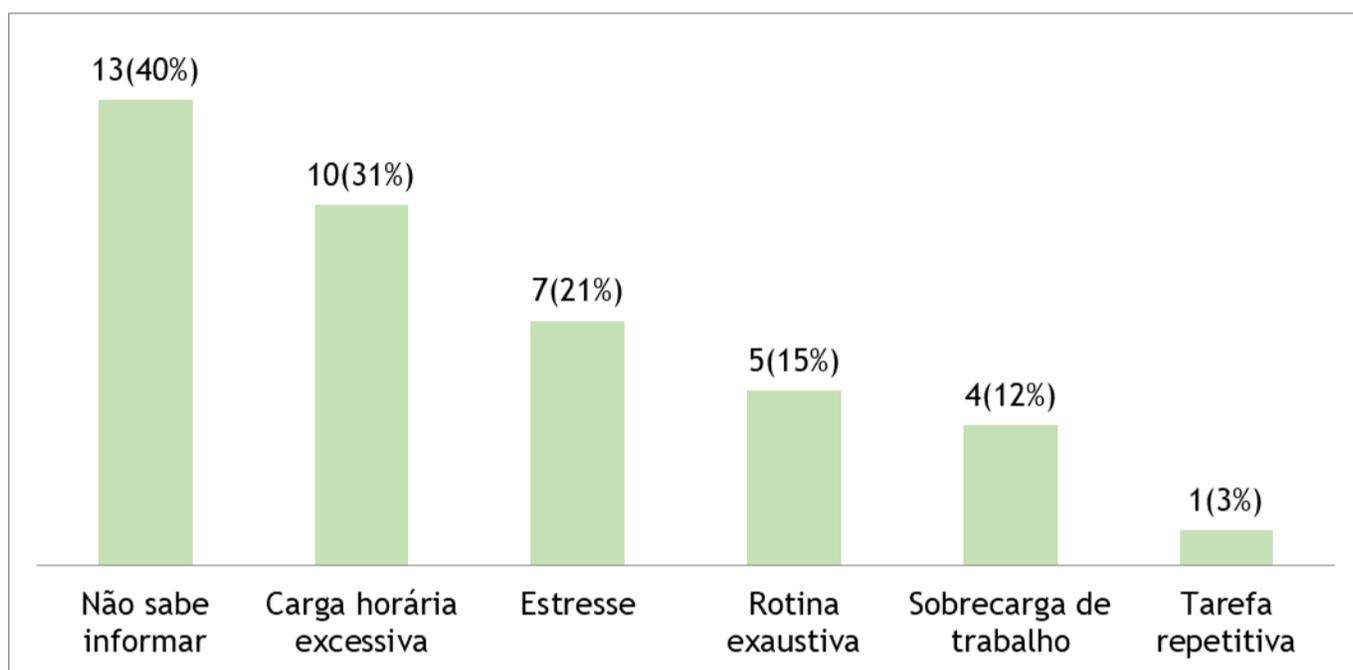


Figura 1. Fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout* citados pelos profissionais de saúde. Teresina (PI), Brasil, 2018. (n=32).

Notou-se, quanto às consequências, que 40% também informaram não ter conhecimento; em contrapartida, as consequências mais citadas entre os que

informaram conhecê-las foram a depressão (21%), a impaciência (9,3%) e o absenteísmo (9,3%) (Figura 2).

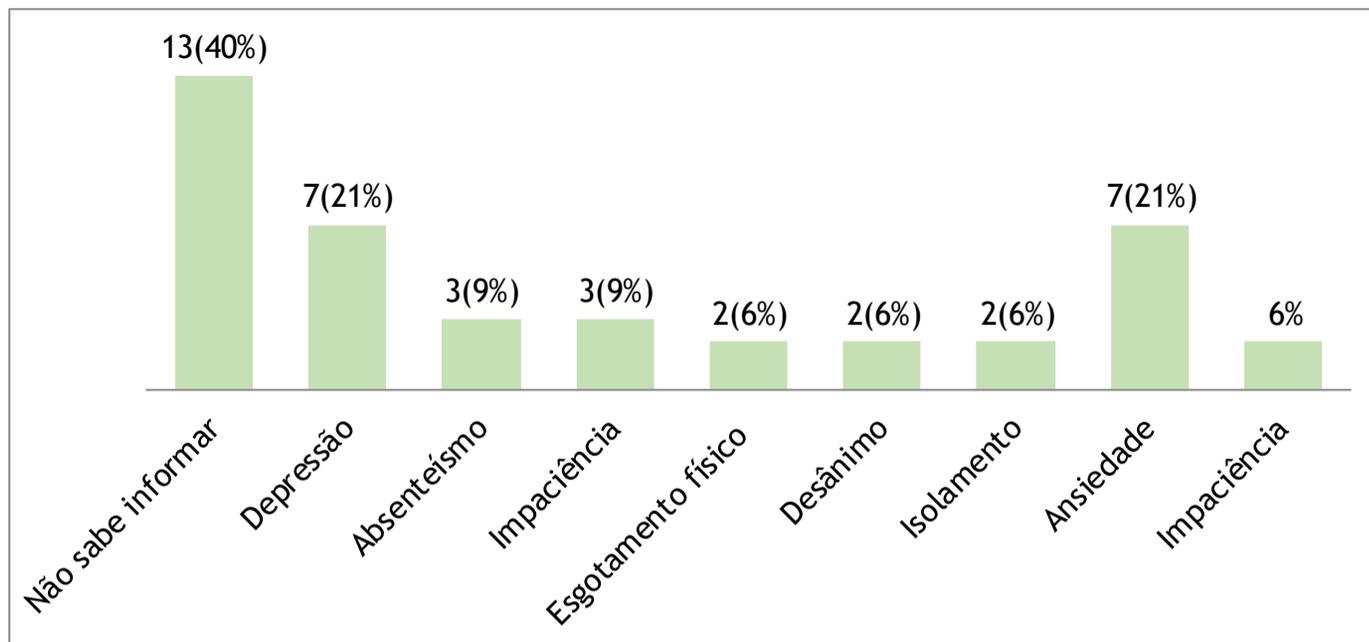


Figura 2. Consequências da síndrome de *Burnout* citadas pelos profissionais de saúde. Teresina (PI), Brasil, 2018. (n=32).

Interrogaram-se, ainda, os participantes do estudo quanto à presença de alguns sintomas ocasionados pela síndrome de *Burnout*. Percebeu-se que todos apresentavam, pelo

menos, um dos sintomas, sendo notória a predominância de sintomas como a impaciência (65%), a cefaleia (56%) e as dores musculares (53%) (Figura 3).

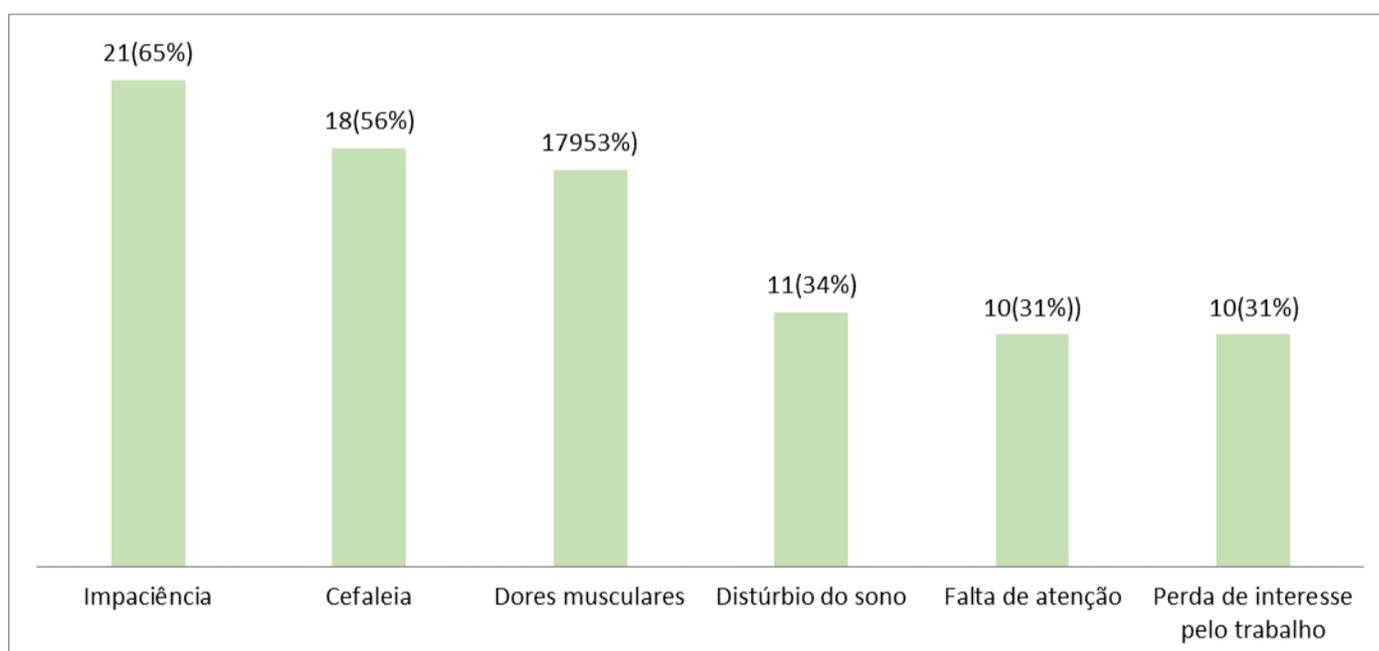


Figura 3. Sintomas da síndrome de *Burnout* presentes nos profissionais de saúde. Teresina (PI), Brasil, 2018. (n=32).

DISCUSSÃO

Pontua-se que os resultados relacionados ao perfil sociodemográfico dos participantes do estudo, incluindo enfermeiros e técnicos de Enfermagem, mostraram, na sua totalidade, um perfil de profissionais do sexo feminino, revelando que as atividades de Enfermagem nas instituições hospitalares são desenvolvidas por profissionais do sexo feminino, conforme descrito em outros estudos.^{1,8-9}

Sugere-se, por esses dados, que o trabalho em serviços de saúde é caracterizado pela maior participação do sexo feminino. Entende-se que a reflexão sobre as diferentes

exigências socioculturais entre homens e mulheres, construídas socialmente desde a infância, é uma das possíveis considerações sobre a maior quantidade de mulheres nos serviços de saúde, setor associado às funções de cuidado e ajuda.¹⁰

Aponta-se, em relação à percepção dos profissionais sobre a síndrome de *Burnout*, que os resultados deste estudo coincidem com os encontrados em um estudo realizado em São Paulo, onde foi identificado que 31% da amostra não conheciam a síndrome de *Burnout*, 65% conheciam ou já tinham ouvido falar e 3,4% não responderam à questão.¹¹

Evidencia-se, pelo desconhecimento dos profissionais de Enfermagem acerca desta

Ribeiro EKC, Ribeiro AMN, Balduino LS et al.

síndrome, a pouca ênfase dada a esse assunto durante a formação universitária em saúde. Revelou-se, em um estudo sobre a síndrome de *Burnout* com profissionais da área de saúde, que esse fator se deve à visão distorcida de que os conteúdos referentes à saúde desse tipo de trabalhador podem ser aprendidos no decorrer da vida profissional. Trata-se de um dado preocupante, pois implica a ausência da implantação de medidas de combate, com a finalidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho.¹²

Encontraram-se, quanto aos fatores que podem desencadear a síndrome de *Burnout*, resultados semelhantes em uma pesquisa, na qual foi evidenciado que a Enfermagem, no decorrer da sua caminhada histórica, ao longo do tempo, vem enfrentando e se adaptando às mudanças ocorridas no ambiente de trabalho, como a sobrecarga do profissional.¹³

Apontaram-se, em um estudo desenvolvido com profissionais de uma unidade de terapia intensiva, diversos outros fatores desencadeantes da síndrome de *Burnout*, todos eles relacionados ao ambiente de trabalho, como a falta de recursos materiais e humanos, o relacionamento interpessoal, o excesso de ruídos e a falta de sistematização do trabalho por falta de protocolos e rotinas.¹⁴

Mostrou-se, em outro estudo, além desses fatores, que a falta de autonomia, a autoestima baixa, o negativismo, a escolha profissional equivocada e a falta de preparo e competência também podem contribuir para o surgimento da síndrome de *Burnout*.¹⁵

Demonstrou-se, pelos dados de um estudo desenvolvido em um hospital filantrópico da cidade de São Paulo, que metade dos participantes tinha sintomas equivalentes à síndrome de *Burnout* e apontaram-se, como fatores preditores, a exaustiva jornada de trabalho, a falta de reconhecimento da instituição pelo trabalho prestado e a remuneração deficitária.¹⁶

Ressalta-se, em relação ao estresse citado pelos participantes do estudo, que os desgastes causados por esse fator podem levar o profissional à síndrome de *Burnout*, termo que descreve a realidade do estresse crônico em profissionais que desenvolvem atividades que exigem um alto grau de contato com as pessoas.¹⁰

Identificou-se, em relação às consequências, em uma pesquisa realizada com 534 técnicos de Enfermagem, que a maioria dos profissionais (69%) teve, pelo menos, um afastamento do trabalho por motivo de saúde, nos últimos dois anos; desses

Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre...

afastamentos, 23,9% deveram-se a causas musculoesqueléticas e 4,8% foram atribuídos a transtornos mentais.¹

Indicaram-se outras consequências em outras pesquisas, como a fadiga constante, o distúrbio do sono, a falta de atenção, as alterações da memória, a negligência, a irritabilidade, a tendência ao isolamento, o sentimento de onipotência, o humor depressivo, o aumento das taxas de rotatividade do trabalho, a fadiga crônica e a redução da capacidade de trabalho, aumentando, assim, os riscos de eventos adversos, e resultando na diminuição da qualidade do atendimento. Justificam-se estes sintomas pela sobrecarga de trabalho dessas mulheres, pois, muitas vezes, elas conciliam as atividades domésticas, desempenham o papel de mãe e esposa, e algumas exercem duplas ou triplas jornadas de trabalho.¹⁷⁻⁹

Pontua-se, quanto aos sintomas da síndrome de *Burnout*, que a maioria dos participantes deste estudo relatou apresentar impaciência, cefaleia e dores musculares. Encontrou-se um resultado semelhante ao apontado neste estudo em uma pesquisa desenvolvida em uma instituição hospitalar da rede pública de João Pessoa (PB), envolvendo profissionais de Enfermagem, onde foram observados, além desses sintomas, a falta de ar, a insônia, a oscilação do humor, a dificuldade de concentração, o transtorno de ansiedade, a depressão, o desânimo, a irritabilidade, a agressividade, entre outros.²⁰ Citaram-se, em outro estudo, sintomas como o esgotamento físico e emocional, o cansaço e a fadiga.²¹

Avalia-se que os sintomas citados correspondem aos sintomas típicos da síndrome de *Burnout*, que incluem a sensação de esgotamento físico e emocional, que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima, dor de cabeça, enxaqueca, cansaço, pressão alta, dores musculares, insônia e distúrbios gastrintestinais.²²

Infere-se, a partir do que foi relatado, que a síndrome de *Burnout* é uma experiência de caráter subjetivo, que pode desencadear um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos, consequentes da má adaptação ao trabalho e de uma intensa carga emocional, e que pode estar acompanhada da frustração em relação a si mesmo e ao trabalho.²³

Percebe-se, contudo, que são muitas as situações que podem levar ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout* em

Ribeiro EKC, Ribeiro AMN, Balduino LS et al.

profissionais de Enfermagem. Sugere-se, por isso, que eles devem estar atentos, tanto para enfrentar adequadamente essas situações de estresse, quanto para perceber, antecipadamente, os sintomas que possam se manifestar e que requerem um tratamento adequado.²⁰

CONCLUSÃO

Depreende-se, a partir dos achados deste estudo, que uma quantidade expressiva dos profissionais de Enfermagem não conhece a síndrome de *Burnout*, e que outra parcela significativa tem um conhecimento limitado acerca da temática em questão.

Destaca-se, assim, levando-se em consideração os resultados encontrados e a importância da prevenção da síndrome de *Burnout* na área da saúde, principalmente, para a profissão de Enfermagem, a contribuição deste estudo no que se refere à informação, reflexão e, conseqüentemente, promoção da saúde e qualidade de vida, além da prevenção da síndrome de *Burnout* nos ambientes hospitalares.

Evidenciou-se, deste modo, no estudo, a necessidade da realização de programas educativos nas instituições de saúde, com o objetivo de informar, conscientizar e favorecer a reflexão dos profissionais sobre o assunto de forma mais profunda e abrangente.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira NN, Lucca SR. Burnout syndrome in nursing assistants of a public hospital in the state of São Paulo. *Rev Bras Epidemiol*. 2015; 18(1):68-79. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010006>
2. França FM, Ferrari R. Burnout Syndrome and the socio-demographic aspects of nursing professionals. *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(5): 743-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000500015>
3. Gonçalves RMV, Schneider KS. Strategies for addressing the Burnout Syndrome in Nursing. *Cad Saúde Desenvol [Internet]*. 2016 [cited 2018 Apr 10]; 8(5):50-63. Available from: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/435/369>
4. Silva RNS, Silva LP, Costa MCM, Mendes JR. Burnout syndrome in nursing professional. *Rev Saúde em foco [Internet]*. 2015 Aug/Dec [cited 2018 Apr 23];2(2):94-106. Available from: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/896/868>

Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre...

5. Díaz-Rodríguez L, Arroyo-Morales M, Cantanero-Millanueva I, Fernández-Lao C, Polley M, Fernandez-de-las-Peñas C. The application of Reiki in nurses diagnosed with Burnout Syndrome has beneficial effects on concentration of salivary IgA and blood pressure. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2011 Sept/Oct;19(5):1132-8. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000500010>
6. Pêgo FPL, Pêgo DR. Burnout Syndrome. *Rev Bras Med Trab [Internet]*. 2016 [cited 2018 Apr 23]; 14(2):171-6. Available from: <http://www.rbmt.org.br/export-pdf/46/v14n2a15.pdf>.
7. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2010.
8. Souza ISN, Silva FJ, Gomes, RLV, Frazão IS. Stressful work situations for nurses at an university's hospital. *Rev Enferm UFSM*. 2013 May/Aug; 3(2):287-95. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/217976928322>
9. Franco ML, Núñez AR, Sanmartín MF, Alonso SM, Torres FM, Sánchez JMM. Burnout syndrome among health workers in pediatrics. *An Pediatr (Barc)*. 2005 Mar; 62(3): 248-51. PMID: [15737286](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15737286/)
10. Silva MG, Barros BP. Percepção de estresse de servidores na Atenção básica de saúde de Dourados-MS. *Saúde redes [Internet]*. 2015 [cited 2018 Apr 23]; 1(4):35-52. Doi: <https://doi.org/10.18310/2446-48132015v1n4.637g62>
11. Corral-Mulato S, Bueno SMV. Knowledge/Lack of knowledge of Burnout Syndrome among nursing students. *Rev Enferm UERJ [Internet]*. 2014 [cited 2018 June 15]; 22(2): 206-11. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13600/10406>
12. Batista JBV, Carlotto MS, Coutinho AS, Augusto LGS. Syndrome of Burnout: a confrontation between medical knowledge and medical records reality. *Psicol Estud [Internet]*. 2011 July/Sept [cited 2018 Apr 05];16(3):429-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n3/v16n3a10.pdf>
13. Braga LM, Torres LM, Ferreira VM. The influence of working conditions in the nursery activities. *Rev enferm UFJF*. 2015; 1(1):55-63.
14. Fonseca TCP, Mello R. Burnout syndrome among nursing professionals of intensive units in a public hospital. *J Nurs UFPE on line*. 2016; 10(Suppl 1):296-303. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i1a10953p296-303-2016>

Ribeiro EKC, Ribeiro AMN, Balduino LS et al.

Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre...

15. Abreu AS, Moreira EA, Leite SF, Teixeira CC, Silva ME, Cangussu LMB, et al. Determinação dos sinais e sintomas da síndrome de *Burnout* através dos profissionais da saúde da Santa Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Rev Univ Vale Rio Verde [Internet]. 2015 [cited 2018 Apr 23];13(1):204-38. Doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v13i1.1953>

16. Fabichak C, Silva-Junior JS, Morrone LC. Burnout syndrome in medical residents and work organizational predictors. Rev Bras Med Trab USP [Internet]. 2014 [cited 2018 apr 23]; 12(2):79-84. Available from: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_volume_12_n%C2%BA_2_241020141635377055475.pdf

17. Nascimento CC, Chaves GBO, Melo JEA, Souza WL, Fireman EF. Conhecimento publicado acerca do absenteísmo relacionado à síndrome de *Burnout* com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Cad Grad [Internet]. 2013 May [cited 2018 Apr 23];1(2): 121-34. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/637/372>

18. Friganovic A, Kovacevic L, Ilić B, Žulec M, Krikišić V, Grgas Bile C. Healthy settings in hospital - how to prevent burnout syndrome in nurses: literature review. Acta Clin Croat. 2017 June; 56(2):292-8. Doi: [10.20471/acc.2017.56.02.13](https://doi.org/10.20471/acc.2017.56.02.13)

19. Moss M, Good VS, Gozal D, Kleinpell R, Sessler CN. An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care health care professionals: a call for action. Am J Crit Care. 2016 July; 25(4):368-76. Doi: [10.4037/ajcc2016133](https://doi.org/10.4037/ajcc2016133)

20. Batista JBV, Batista PSS, Barros EO, Lopes FSR, Medeiros GBP, Morais JMD. Burnout syndrome: understanding of nursing professionals who work in the hospital context. J Nurs UFPE on line. 2013 Feb; 7(2): 553-61. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i2a10267p553-561-2013>

21. Pinheiro SJ, Moreno JK, Pimentel VPC, Moura MGBG, Oliveira LBC, Pennafort VPS, et al. Burnout syndrome and stress factors in nephrologist nurses. J Nurs UFPE on line. 2018 Apr; 12(4):865-71. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a110252p865-871-2018>

22. Saches GF, Vale BC, Pereira SS, Almeida CC, Preto VA, Sailer GC. Burnout syndrome among graduates of undergraduate nursing course. J Nurs UFPE on line. 2017 Jan; 11(1):31-9. Doi: [10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201705](https://doi.org/10.5205/reuol.9978-88449-6-1101201705)

23. Trindade LL, Lautert L. Syndrome of Burnout among the workers of the Strategy of Health of the Family. Rev esc enferm USP. 2010 June; 44(2):274-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200005>

Submissão: 19/07/2018

Aceito: 13/01/2019

Publicado: 01/02/2019

Correspondência

Luciana Stanford Balduino

Edifício Jardim Vitória, 404

Rua Visconde da Parnaíba, 3377

Bairro Ininga

CEP: 64049-570 – Teresina (PI), Brasil